

Mobilidade urbana

Primeiro, os carros; depois, as bicicletas; e por último, os pedestres (Prefeitura de Porto Alegre não iniciará novas obras, reforça Sabino, **Jornal do Comércio**, 22/05/2017). Não seria mais racional inverter essa lógica e colocar os pedestres em primeiro lugar, afinal, “no trânsito, somos todos pedestres”. (Leonel Bertoglio Lessa, Porto Alegre)

Cartão de crédito

O Banco Central (BC) modificou as regras de uso do cartão para consumidores que não estavam conseguindo quitar a parcela mínima da fatura do cartão de crédito, ou que estavam apenas a pagar a parcela mínima, obrigando bancos a parcelar o saldo devedor, com juros menores. É uma medida saudável, pois interrompe a inadimplência. Isso não significa que o consumidor que teve a fatura parcelada venha a pagar as parcelas impostas pelo banco. Por outro lado, os juros praticados não são baixos, estando um pouco menores do que os do cheque especial. Portanto, parcelas financiadas continuam em elevado patamar, o que não estancará a inadimplência. Estando a fatura parcelada, o uso do cartão está suspenso. Consequência disso será a queda vertiginosa do uso do cartão e a receita no comércio, cuja queda nas vendas será proporcional. Hoje, quase que 90% dos abastecimentos em postos de combustíveis são realizados com cartão de crédito, minimizando assaltos. Sem o cartão, o abastecimento voltará a ser em dinheiro, com as inevitáveis consequências. O BC age em prol dos bancos, deixando o consumidor e o comércio em segundo plano. (Antonio Carlos Paz, advogado, Porto Alegre)

Higiene

Frequente hipermercados e pizzarias famosos de Porto Alegre e vejo que os servidores usam as mãos, diretamente e sem luvas, para pegar a carne e até fazer a massa de pizzas. Como dizem que 80% das bactérias são transmitidas pelas mãos, fico pensando na cadeia de transmissão que essa atitude permite. Por isso, não surpreende quando há tantos surtos de gripes de todos os tipos. Daí, dê-lhe campanhas de vacinação. (Marinela Camboim, Porto Alegre)

Previdência Social

Em 2016, o Regime Geral de Previdência Social (INSS), destinado aos trabalhadores de segunda classe (empresas privadas), com 100,6 milhões de participantes (70,1 milhões de contribuintes e 30,5 milhões de beneficiários), gerou um déficit previdenciário da ordem de R\$ 149,7 bilhões (déficit per capita por participante de R\$ 1.488,07). Em 2016, o Regime Próprio da Previdência Social, destinado aos trabalhadores de primeira classe (servidores públicos), União, 26 estados, Distrito Federal e 2.087 municípios mais ricos, com apenas 9,9 milhões de participantes (6,3 milhões de contribuintes e 3,6 milhões de beneficiários), gerou um déficit previdenciário da ordem de R\$ 155,6 bilhões (déficit per capita por participante de R\$ 15.717,17). (Ricardo Bergamini, analista financeiro)

Na coluna Palavra do Leitor, os textos devem ter, no máximo, 500 caracteres, podendo ser sintetizados. Os artigos, no máximo, 1900 caracteres, com espaço. Os artigos e cartas publicados com assinatura neste jornal são de responsabilidade dos autores e não traduzem a opinião do jornal. A sua divulgação, dentro da possibilidade do espaço disponível, obedece ao propósito de estimular o debate de interesse da sociedade e o de refletir as diversas tendências.



Informação com credibilidade é um conceito-chave na atualidade.

Promoção especial: uma assinatura anual + 2 meses grátis 10x de R\$ **58,00**

Jornal do Comércio

O Jornal de economia e negócios do RS

Ligue e assine: 0800 051 0133 ou acesse www.jornaldocomercio.com/assine

São 90 anos de associativismo rural

Tarso Teixeira

O mês de maio coincide com uma celebração histórica para a formação da própria identidade cultural, social e econômica rio-grandense. Neste dia 24 de maio, foram comemorados os 90 anos da fundação da Federação da Agricultura do Estado do Rio Grande do Sul (Farsul), a mais antiga federação de produtores do Brasil e, com toda justiça, uma das mais fortes, por representar a força de centenas de sindicatos e associações rurais gaúchas, fruto do dinamismo e da vitalidade de um agronegócio que orgulha o Brasil e o mundo. Fruto das ideias empreendedoras e dinâmicas de um gabriense que, décadas antes, semeou e criou associações rurais nos principais municípios do Estado e do País - o embaixador e pensador Joaquim Francisco de Assis Brasil -, a Farsul nasceu, de fato no 2º Congresso de Criadores do Rio Grande do Sul, no Theatro São Pedro, em encontro coordenado pelo então presidente do Estado, Borges de Medeiros.

Trinta associações rurais então existentes - entre elas, a de São Gabriel - se tornaram fundadoras da federação. A unidade de esforços dos produtores rurais, ao longo de nove décadas, tem sido funda-

mental nos momentos de crise e adversidade, que ao longo desta história, não foram poucos. Mas a Farsul comemora seu Jubileu de Álamo, em um dos momentos mais difíceis para o associativismo rural na história do Brasil. O Congresso Nacional, no afã de sufocar a drenagem de recursos das centrais sindicais de trabalhadores para objetivos de natureza política e partidária, deliberou pela extinção do imposto sindical. Em vez de incrementar a fiscalização para impedir o uso irregular do recurso, foi-se embora a criança com a água do banho. As instituições patronais do meio rural, que passarão agora a ter de restringir muitos serviços, num País com consciência associativa ainda muito escassa. Seria o fim? De forma alguma. É possível que o meio sindical patronal passe por mudanças profundas, mas enquanto houver lideranças rurais organizadas, continuarão ecoando as firmes sentenças de Borges de Medeiros, ditas há 90 anos: “Criadores, associai-vos! Individualmente e isolados, continuareis fracos e impotentes. Mas organizados e unidos pela solidariedade e cooperação, sereis uma força invencível”.

Presidente do Sindicato Rural de São Gabriel e vice-presidente da Farsul

Brasil acima de tudo

Sérgio Turra

Com a delação da JBS, o Brasil foi estremecido - mais uma vez - por chocantes revelações de corrupção. Desta vez, surgiu um componente novo: o possível envolvimento do presidente da República, Michel Temer (PMDB). Além de uma gravação, onde, ao que tudo indica, Temer escuta passivamente o relato sobre pagamentos pelo silêncio de Eduardo Cunha (PMDB), foram feitas denúncias de que teria recebido dinheiro via caixa-2 nos últimos anos.

Por causa disso, é investigado pelo STF por corrupção e obstrução da Justiça. O senador Aécio Neves (PSDB), sobre quem já havia uma série de suspeitas, foi flagrado relatando ações para prejudicar a Lava Jato e pedindo dinheiro. Sua irmã e seu primo foram presos, enquanto o parlamentar foi afastado de seu mandato. Lula e Dilma Rousseff (PT) apareceram de novo, sendo acusados de ter uma conta no exterior para propinas. Outros nomes surgiram, elevando o caos a um patamar inédito. Diante de mais essa onda de notícias, esperamos grandeza e

senso cívico. A começar pela autoridade máxima, que deve renunciar o quanto antes, pelo bem da nação. Com isso, respeitando a Constituição, um novo nome será escolhido para comandar o País. E não existe líder mais talhado para essa missão do que Pedro Parente, que está realizando um trabalho primoroso na recuperação da Petrobras. Um gestor, e não um político, reconhecido por aqui e no exterior.

Acima de tudo, o Brasil não pode ficar preso a essa areia movediça. Precisamos de estabilidade para que a crise econômica seja superada. Diante de tantos casos de corrupção, é compreensível que a população esteja cada vez mais desesperançosa.

Mas não há caminho na democracia que desvie da política. Por isso, enquanto seguimos apoiando a depuração capitaneada pela Lava Jato, temos de estar ao lado de quem atua com honradez na vida pública. Que os culpados paguem pelos crimes que cometeram, sem bandidos de estimação. O bem do Brasil deve unir a todos.

Deputado estadual (PP)

Por mais negros na magistratura

Karen Luise Souza Pinheiro

Dias atrás tive a satisfação de participar do I Encontro Nacional de Juízas e Juizes Negros. Com muito orgulho, me incluo entre o contingente de apenas 1,4% de magistrados negros do País. O evento, em Brasília, teve como objetivo a aproximação dos magistrados e a realização de um profundo debate acerca de racismo, igualdade racial e identidade, buscando-se encontrar mecanismos à promoção da igualdade. Não se pode admitir que, em um país com uma população de 51% de negros, apenas 1,4% dos magistrados sejam negros. Ora, quando se fala em democracia, fala-se em representatividade. Nos dias atuais, não há representatividade da população negra na magistratura. Isso é um problema da sociedade, e não apenas dos juizes negros, na medida em que representatividade, no caso, significa legitimidade do Poder Judiciário.

Uma série de proposições foi apresentada, inclusive a de envio de moção à AMB, a fim de que seja acolhido o pedido de criação de uma secretaria de igualdade racial na associação, para discussão do tema e encaminhamento de ações à alteração desta realidade. Motiva-nos ainda manifestações de apoio como a da vice-presidente administrativa da Ajuris, Vera Lúcia Deboni, em favor de maior presença de negros na magistratura.

Assim como a declaração do outro magistrado negro gaúcho que participou do evento - realizado pela Amagis-DF e Amase (SE), com apoio da AMB, Anamatra e Ajufe -, Antonio Carlos Ribeiro: “Saímos renovados, tanto nos aspectos jurisdicionais como pessoais”, disse ele. Que o encontro surta o efeito que desejamos e que a população negra passe a ser representativa na magistratura.

Juíza da Vara Criminal de Soledade-RS